# MAX G. HAETINGER Professor, mestre em Educação, especialista em Criatividade e em Tecnologias Aplicadas na Educação, psicopedagogo, palestrante e autor de vários livros www.maxcriar.com.br



# Teorienta, GAROTO!"

"É viver e aprender Vá viver e entender, malandro Vai compreender Vá tratar de viver" Gonzaguinha

À medida que nossas crianças vão crescendo, algumas perguntas-começam a fazer parte, quase que diariamente, do pensamento de nossos filhos: "Qual a profissão devo seguir? Que colocação social quero para mim? O que vou/quero ser quando crescer?". Aos pais, adultos, ficam outras perguntas e preocupações martelando em nosso imaginário: "Meu filho não se decide! Hoje ele quer uma coisa, amanhã outra, o que vai ser do seu futuro? Seria bem melhor e mais fácil se ele seguisse a minha profissão... Devo influenciar?".

Na sociedade atual, da alta informação e acesso, essas decisões e cobranças estão chegando cada vez mais cedo e, sem dúvida, isso pressiona as relações familiares e também as escolares. São meninos e meninas perdidos neste tiroteio social, em uma fase em que mal dão conta de amadurecer, administrar os hormônios e conhecer as responsabilidades da vida adolescente e adulta. Como nós (escola, família e sociedade) poderemos ajudar esses jovens a faze-

rem escolhas conscientes em um momento tão importante da vida?

Vamos juntos tentar responder essa questão. Vamos começar com os pais, com a família. Nós normalmente dizemos ou pensamos assim: "Ele é muito novo para decidir, devemos intervir?". O melhor para o desenvolvimento de nossos jovens é que eles decidam o seu futuro. As pesquisas provam que jovens trocam rotineiramente de curso universitário no seu primeiro ano, o que na maioria das vezes tem a ver com um desencontro entre as competências e habilidades dos jovens naquele momento. É importante entender que as carreiras e ofícios são transitórios hoje, e a troca de ambientes e propostas de trabalho podem ser salutares para essa geração.

Sendo assim, pais, podemos e devemos ajudar propondo experiências, pesquisas, vivências, conversando muito com nossos filhos sobre sonhos, carreira e profissão, especialmente nos dois últimos anos do Ensino Médio. E sempre com calma, sem pressão, sem ansiedade – apesar de a sociedade ser competitiva, não é correndo indiscriminadamente que teremos a garantia de chegarmos à frente (lembra-se da fábula da lebre e da tartaruga?).

Para ajudar ainda mais, proponho algumas ações: visite os locais de trabalho referentes às profissões que seu filho pensa em esco-Iher, para propiciar a ele condições de se imaginar em ação, agindo como tal profissional. Apresente colegas que já sejam profissionais das áreas que ele pensou, com o objetivo de ajudá-lo a entender os desafios, a rotina profissional e principalmente as dificuldades, os problemas que tal profissão tem. E se ainda assim ele estiver em dúvida, um bom intercâmbio educacional/cultural pode ajudar muito nessa escolha, pois conviver com outra realidade, com autonomia, ajuda na tomada de decisão, amadurecimento e autoconhecimento.

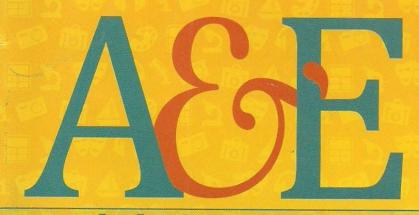
"Mas, Max, meu filho está pensando em umas profissões malucas, coisas novas, diferentes! Isso não vou aceitar, nem pensar!". Calma! Pense por outro aspecto: já que as "coisas malucas" hoje em dia estão se tornando cases de mercado, estude com ele esses novos mercados, aprenda, abra sua cabeça, pense que se você recomeçasse hoje tudo seria diferente. Estimule-o a empreender, a inovar e a ousar, porque o mercado atual premia as novas ideias e iniciativas. Proponha que ele participe de cursos paralelos ao Ensino Médio para vivenciar esses conhecimentos antes da decisão. E não esqueça que ele terá que gostar da rotina de trabalho para ser um bom profissional em qualquer área. Portanto, a decisão é dele!

E os nossos jovens? O que nossos filhos estão falando, pensando e com o que se preocupam? Nesse momento, a melhor coisa a fazer é conversar, conversar e conversar. É muito importante que a escola, os pais e os amigos estejam disponíveis para conversar sobre suas preferências e sobre seus objetivos. Como seu filho se vê daqui a cinco anos?

"Todos me pressionam, acho que vou explodir!". Para resolver essa angústia, a escola tem um papel crucial, provendo, no ensino médio, sessões de apoio e orientação profissional em grupo e individual. A escola pode também trabalhar com projetos envolvendo profissionais de muitas áreas, conhecendo e aprendendo sobre cada profissão; podemos também institucionalizar a construção de grupos escolares de inovação para pensar com os professores os novos mercados, seus potenciais e como podemos nos preparar para eles. Nossos jovens devem intercalar as atividades escolares e de aprendizagens com vivências diversas, em múltiplos ambientes. Às vezes, em uma viagem, podemos "tropeçar" em nosso destino...

Pais, professores e comunidade: nessas horas tão difíceis para os jovens e suas famílias, o afeto é a melhor ferramenta para ajudar nossos filhos a decidirem sua colocação social e para nos colocarmos no lugar de parceiros e companheiros desses jovens.

Beijos e paz!





atividades e experiências

Ano 11 • nº 16 • setembro/2011

### especial família

#### > FILHOS

O desafio de educar em lares diferentes

#### > CLICK SEGURO

A segurança no ambiente virtual

#### > INTERAÇÃO

Portal Positivo oferece webconferências para a família

## Jogo das profissões

Você está preparado para lidar com a escolha profissional do seu filho?

